

De acordo com o disposto no artigo 10.º do Regulamento n.º 4/2004 da CMVM transcreve-se a

EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE NO 3º TRIMESTRE DE 2007

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S.A.

Sociedade Aberta

Sede: Praça D.João I, 28, Porto - 4000-295 Porto - Capital Social de 3.611.329.567 Euros
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de
identificação fiscal 501 525 882

Síntese de Indicadores

<i>(valores em milhões de euros)</i>	30 Set. 07	30 Set. 06 ⁽⁶⁾	Var. 07 / 06
Activo total	85.056	77.013	10,4%
Crédito a clientes (líquido)	63.051	55.941	12,7%
Recursos totais de clientes ⁽¹⁾	61.339	56.047	9,4%
Margem financeira	1.149,7	1.041,1	10,4%
Produto bancário ^{(2) (5)}	2.036,6	1.953,5	4,3%
Custos operacionais ⁽³⁾	1.192,9	1.140,0	4,6%
Imparidade do crédito (liq. de recuperações)	173,5	125,3	38,5%
Impostos sobre lucros	93,1	75,4	23,5%
Interesses minoritários	41,2	37,7	9,3%
Resultados líquidos	403,7	557,0	-27,5%
Resultados líquidos em base comparável	478,3	523,2	-8,6%
Produto bancário / Activo líquido médio ^{(4) (5)}	3,3%	3,4%	
Rendibilidade dos activos médios (ROA)	0,6%	0,9%	
Resultado antes de impostos e interesses minoritários / Activo líquido médio ⁽⁴⁾	0,9%	1,2%	
Rendibilidade dos capitais próprios médios (ROE) comparável	14,7%	18,8%	
Resultado antes de impostos e interesses minoritários / Capitais próprios médios ⁽⁴⁾	17,1%	23,6%	
Crédito com incumprimento / Crédito total ⁽⁴⁾	1,1%	1,1%	
Crédito com incumprimento, líq. / Crédito total, líq. ⁽⁴⁾	-0,7%	-1,3%	
Imparidade riscos de crédito / Crédito vencido há mais de 90 dias	229,5%	293,4%	
Imparidade para riscos de crédito / Crédito com incumprimento	160,9%	208,3%	
Custos operacionais / Produto bancário ^{(4) (5)}	58,6%	58,4%	
Custos operacionais / Produto bancário (actividade em Portugal) ^{(4) (5)}	56,0%	55,1%	
Custos com pessoal / Produto bancário ^{(4) (5)}	32,8%	32,9%	
Fundos próprios totais (BdP)	6.564	6.388	
Riscos ponderados	59.696	53.259	
Rácio de adequação de fundos próprios de base	6,6%	7,5%	
Rácio de adequação de fundos próprios	11,0%	12,0%	
Sucursais em Portugal	870	868	0,2%
Colaboradores (actividade bancária em Portugal)	10.934	11.052	-1,1%

⁽¹⁾ Débitos para com clientes titulados e não titulados, Patrimónios sob gestão e Seguros de capitalização.

⁽²⁾ Margem financeira, Dividendos, Comissões Líquidas, Resultados em operações financeiras, Resultados por equivalência patrimonial e Outros resultados de exploração (líquidos) (de acordo com a instrução nº16/2004 do Banco de Portugal).

⁽³⁾ Custos com pessoal, Outros gastos administrativos e Amortizações do exercício, em base comparável.

⁽⁴⁾ Calculado de acordo com a instrução nº 16/2004 do Banco de Portugal.

⁽⁵⁾ Produto Bancário em base comparável.

⁽⁶⁾ Em base comparável, ajustado das participações em associadas alienadas total ou parcialmente - Banque BCP França, Banque BCP Luxemburgo e bcpbank Canada.

ACONTECIMENTOS SIGNIFICATIVOS

O lançamento de uma operação de raiz na Roménia, a promoção de novas iniciativas comerciais, o lançamento de serviços inovadores no domínio da Banca Online e a reafirmação do compromisso na área da responsabilidade social, constituíram os aspectos mais relevantes da actividade do Millennium bcp no terceiro trimestre de 2007, merecendo referência especial os seguintes acontecimentos:

- Em 31 de Agosto de 2007, o Senhor Dr. Paulo Teixeira Pinto apresentou a sua renúncia com efeitos imediatos, ao cargo de Presidente do Conselho de Administração Executivo, bem como relativamente a todos os demais cargos sociais que exercia no Grupo ou em representação deste. O Senhor Dr. Filipe de Jesus Pinhal, primeiro Vice-Presidente do Conselho de Administração Executivo do Banco, passou a exercer as funções de Presidente do Conselho de Administração;
- Aprovação pelo Conselho de Administração Executivo, em reunião realizada no dia 3 de Setembro de 2007, de um conjunto de decisões, abrangendo o reajustamento de áreas de negócio, a redenominação das Comissões de Coordenação Executiva em Comissões de Coordenação, bem como a distribuição, pelos seus membros, das responsabilidades pela gestão das áreas de negócio e áreas de suporte;
- Alteração da configuração da Comissão de Sustentabilidade e Governo Societário, que passou a tratar exclusivamente de matérias relativas ao governo societário, pelo que passou a adoptar a designação de Comissão de Governo da Sociedade;
- Arranque da operação na Roménia, no dia 11 de Outubro, com 39 sucursais, assumindo dois formatos distintos, com especial enfoque para os centros urbanos: os “Centros de Crédito” e os “Balcões Affluent e Retalho”. O objectivo da operação na Roménia consiste em explorar na totalidade o potencial do segmento “consumer finance” no segmento “mass market”, suportada por uma rede especializada de balcões automáticos e POS, e capturar uma parte do “portfolio” alargado dos segmentos de “Affluent” e “PMEs/Corporate” a partir de centros financeiros especializados;
- Atribuição do prémio “Best Commercial Bank” e “Best Investment Bank”, em Portugal, na área de Imobiliário (“Real Estate”) pela revista internacional “Euromoney”;
- Atribuição do prémio “Melhor Seguradora Não Vda 2006”, pela revista Exame, à Ocidental Seguros;
- Lançamento de uma campanha de Crédito Habitação, oferecendo as melhores condições do mercado aos Clientes que estão a pensar comprar ou trocar de casa ou têm um Crédito Habitação noutra Banco;
- Lançamento do novo cartão “Blue” da American Express, um cartão de crédito com anuidades gratuitas, em função da facturação;
- Estabelecimento de uma parceria entre o Millennium bcp e a Primavera BSS que visa o lançamento de um novo serviço B2B de Banca online para Empresas, através da integração dos serviços electrónicos que o Banco oferece aos Clientes Empresariais;
- Lançamento do “Activo Live”, pelo Activo Bank7, um serviço de conteúdos multimédia inovador e pioneiro em Portugal, que permite o acesso a um conjunto vasto de informação sobre os mercados financeiros;
- Celebração com a Agrogarante de um protocolo para a realização e desenvolvimento de operações de crédito de apoio à tesouraria e ao investimento de PMEs, ENIs e Jovens agricultores em primeira instalação;
- Aprovação pela rede comercial autónoma de Microcrédito do Millennium bcp de um total de 206 operações num montante total de 2,2 milhões de euros, que corresponderam à criação de 324 novos postos de trabalho, entre Janeiro e Setembro de 2007;
- Mecenas Exclusivo da 4ª edição do ANTECIPARTE, uma exposição colectiva de arte contemporânea de jovens artistas a realizar-se no Museu Nacional de História Natural, em Lisboa.

ANÁLISE FINANCEIRA

As Demonstrações Financeiras consolidadas foram elaboradas nos termos do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, de 19 de Julho, e de acordo com o modelo de reporte determinado pelo Banco de Portugal (Aviso n.º1/2005), na sequência da transposição para a ordem jurídica portuguesa da Directiva n.º 2003/51/CE, de 18 de Junho, do Parlamento Europeu e do Conselho.

De forma a proporcionar uma melhor leitura sobre a evolução dos resultados e da situação patrimonial do Grupo, a análise financeira foi efectuada em base comparável, tendo, nomeadamente, as subsidiárias alienadas durante 2006, então consolidadas pelo método integral, sido, para efeitos desta análise, consolidadas pelo método da equivalência patrimonial.

Os **resultados líquidos consolidados** do Millennium bcp totalizaram 403,7 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2007, incluindo o impacto da contabilização dos custos associados à Oferta Pública de Aquisição sobre o Banco BPI no segundo trimestre (65,5 milhões de euros líquidos de impostos) e dos custos de reestruturação do quadro de pessoal no terceiro trimestre (9,0 milhões de euros líquidos de impostos). Excluindo estes impactos, os resultados líquidos situaram-se em 478,3 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2007, que comparam com 523,2 milhões de euros apurados em igual período de 2006, tendo a rentabilidade dos capitais próprios (ROE) atingido 14,7% e a rentabilidade do activo médio (ROA) 0,6%.

Os resultados líquidos relevados em 30 de Setembro de 2007 reflectem o impacto associado ao comportamento dos mercados de capitais, nomeadamente no decurso do terceiro trimestre, evidenciado nos ganhos apurados na rubrica de resultados em operações financeiras, pelo que os resultados consolidados, excluindo lucros em operações financeiras, e antes de impostos registaram uma subida de 17,4%, reflectindo, portanto, o bom desempenho, quer das restantes rubricas de proveitos, quer de custos. A actividade comercial e os resultados em Portugal foram também condicionados por diversas medidas de natureza regulamentar, nomeadamente: (i) novas regras para o arredondamento das taxas de juro aplicado aos contratos de crédito; (ii) alteração da "data-valor" dos movimentos de depósitos à ordem e transferências; e (iii) limitação da comissão pela desmobilização antecipada dos créditos à habitação, determinando impactos desfavoráveis nos resultados dos primeiros nove meses de 2007.

Os resultados líquidos da actividade internacional aumentaram 47,2%, em base comparável, entre os primeiros nove meses de 2006 e os primeiros nove meses de 2007, impulsionados pela evolução favorável dos resultados gerados pelas subsidiárias no exterior, com destaque para a Polónia. Em Portugal, verificou-se também um incremento das contribuições líquidas de todos os segmentos, destacando-se o Private Banking e Asset Management e o segmento Corporate e Banca de Investimento.

A **margem financeira** nos primeiros nove meses de 2007 cifrou-se em 1.149,7 milhões de euros, evidenciando um crescimento de 10,4% face ao período homólogo de 2006. Esta evolução foi influenciada positivamente pelo efeito volume, nomeadamente pelo crescimento do crédito concedido em Portugal, na Polónia e na Grécia, não obstante o impacto desfavorável do efeito taxa de juro. No decurso dos primeiros nove meses de 2007 a contabilização dos juros e dos prémios e descontos relacionados com activos financeiros detidos para negociação passou a ser incluída nesta rubrica, quando anteriormente eram registados em resultados em operações financeiras. A taxa de margem financeira situou-se em 2,11% nos primeiros nove meses de 2007 (2,17% em igual período de 2006).

BALANÇO MÉDIO

	30 Set. 07		30 Set. 06	
	Saldo	Taxa %	Saldo	Taxa %
<i>(milhões de euros, excepto taxas)</i>				
Aplicações em instituições de crédito	8.002	5,16	6.710	4,13
Activos financeiros	5.500	5,28	3.546	5,25
Créditos a clientes	59.088	5,92	53.753	5,09
	<u>72.590</u>	5,79	<u>64.009</u>	5,00
Activos detidos para venda	0	-	1.296	3,97
Activos geradores de juros	<u>72.590</u>	5,79	<u>65.305</u>	4,98
Activos detidos para venda não geradores de juros	0		62	
Outros activos não geradores de juros	9.843		10.745	
	<u>82.433</u>		<u>76.112</u>	
Depósitos de instituições de crédito	11.229	5,34	11.856	3,90
Depósitos de clientes	34.285	2,43	33.464	1,81
Títulos de dívida emitidos	25.792	4,17	19.231	3,10
Passivos subordinados	2.898	5,55	2.833	5,11
	<u>74.204</u>	3,60	<u>67.384</u>	2,69
Passivos associados a activos detidos p/ venda	0	-	1.256	1,57
Passivos geradores de juros	<u>74.204</u>	3,60	<u>68.640</u>	2,67
Pas. assoc. a activos detidos p/venda n/gerad. Juros	0		103	
Outros passivos não geradores de juros	2.983		2.498	
Situação líquida e Interesses minoritários	5.246		4.871	
	<u>82.433</u>		<u>76.112</u>	
Taxa de margem financeira ⁽¹⁾		2,11		2,17

(1) Relação entre a Margem financeira e o saldo médio do Total de activos geradores de juros.

As **comissões líquidas** ascenderam a 568,5 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2007, excluindo as comissões suportadas no âmbito da Oferta Pública de Aquisição do Banco BPI, no montante de 88,7 milhões de euros, registando um crescimento de 12,3% face aos 506,3 milhões de euros apurados em igual período de 2006. O desempenho alcançado pelas comissões líquidas foi impulsionado pelas comissões geradas pela actividade no estrangeiro, em particular na Polónia, e pela Banca de Investimento em Portugal. Embora em menor escala, merece ainda destaque o crescimento das comissões nas restantes operações internacionais, nomeadamente na Grécia, Moçambique e Angola. O aumento das comissões foi determinado pelas comissões relacionadas com a gestão de activos e operações sobre títulos (+40,7%), beneficiando do maior dinamismo no mercado de capitais em Portugal por via da realização de importantes operações em que se destaca o IPO da REN no terceiro trimestre de 2007, e pelas comissões associadas ao negócio de cartões (+12,4%).

Os **resultados em operações financeiras** apurados nos primeiros nove meses de 2007 totalizaram 168,9 milhões de euros, registando um nível inferior aos 259,4 milhões de euros contabilizados em igual período de 2006, reflectindo o impacto da alteração na contabilização dos juros e dos prémios e descontos relacionados com activos financeiros detidos para negociação, por contrapartida do efeito positivo na margem financeira, mas sobretudo os menores ganhos obtidos com a negociação de títulos em Portugal associado ao comportamento dos mercados financeiros internacionais, com especial incidência no terceiro trimestre de 2007.

Os **outros proveitos líquidos**, em base comparável, ascenderam a 83,9 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2007, representando um aumento de 6,8% face ao período homólogo de 2006, suportados pelo crescimento dos proveitos registados na Polónia e em Portugal, beneficiando neste último caso dos proveitos obtidos na colocação de produtos de seguros da Millenniumbcp Fortis, e também pela diminuição da componente de custos relevados neste agregado.

Os **dividendos** cifraram-se em 23,0 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2007, associados essencialmente às participações financeiras detidas na Eureka, EDP e Banco Sabadell.

Os **resultados por equivalência patrimonial** totalizaram 42,5 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2007, reflectindo fundamentalmente os resultados apropriados pela participação de 49% detida na seguradora Millenniumbcp Fortis. Como referido anteriormente, e para efeitos de comparabilidade, os resultados líquidos gerados pelas empresas subsidiárias, total ou parcialmente alienadas (Banque BCP França, Banque BCP Luxemburgo e bcpbank Canada) encontram-se relevados nesta rubrica em 2006.

OUTROS PROVEITOS

<i>(valores em milhões de euros)</i>	Set. 07	Set. 06	Var. 07/06
Comissões líquidas			
Cartões	122,3	108,8	12,4%
Gestão de activos e operações sobre títulos	199,7	142,0	40,7%
Crédito	100,0	100,9	-0,9%
Outras ⁽¹⁾	146,5	154,6	-5,3%
	<u>568,5</u>	<u>506,3</u>	12,3%
Resultados em op. financeiras	168,9	259,4	-34,9%
Outros prov. de exploração (líq.) ⁽¹⁾	83,9	78,6	6,8%
Dividendos	23,0	27,0	-14,8%
Resultados por equivalência patrimonial ⁽²⁾	42,5	41,1	3,6%
Total outros proveitos	<u>886,8</u>	<u>912,4</u>	-2,8%
Outros proveitos / Produto bancário ⁽³⁾	43,5%	46,7%	

⁽¹⁾ Exclui custos relacionados com a OPA ao BPI em 2007 e mais valia com a alienação do Interbanco em 2006.

⁽²⁾ Inclui os resultados das subsidiárias alienadas total ou parcialmente: Banque BCP França, Banque BCP Luxemburgo e bcpbank Canada em 2006.

⁽³⁾ Calculado de acordo com instrução nº 16/2004 do Banco de Portugal, exclui os impactos identificados em (1).

Os **custos operacionais** (custos com pessoal, outros gastos administrativos e amortizações) situaram-se em 1.192,9 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2007 (1.140,0 milhões de euros em igual período de 2006, em base comparável), reflectindo o impacto dos planos de expansão das redes de distribuição das operações no estrangeiro, em particular na Polónia e na Grécia, e de um conjunto de iniciativas visando o reforço do posicionamento competitivo das operações no exterior, designadamente campanhas institucionais e de produtos orientadas para a captação de clientes e de negócios, a par do lançamento da operação na Roménia, através da abertura simultânea de 39 sucursais, apoiadas por um quadro de efectivos de cerca de 500 colaboradores. Em Portugal, os custos operacionais reduziram 2,2% em base comparável, determinados pelos menores custos com pessoal, como resultado das medidas de racionalização e redimensionamento do quadro de colaboradores implementadas nos últimos anos, e pelo menor nível de amortizações, tendo o rácio de eficiência situado-se em 56,0% nos primeiros nove meses de 2007.

Os **custos com pessoal** cifraram-se em 667,2 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2007, evidenciando um crescimento de 3,8% face ao período homólogo de 2006, em base comparável, ou seja, excluindo os custos de reestruturação contabilizados em Portugal nos primeiros nove meses de 2006 e no

terceiro trimestre de 2007 no valor de 12,3 milhões de euros. O acréscimo de custos com pessoal traduz o aumento de colaboradores no estrangeiro decorrente dos planos de expansão em curso nas diversas operações, nomeadamente na Polónia e na Grécia, em paralelo com o início da actividade na Roménia. Em Portugal, a redução de 4,5% dos custos com pessoal em base comparável reflecte o resultado das medidas implementadas no âmbito do redimensionamento do quadro de colaboradores ao longo dos últimos anos.

Os **outros gastos administrativos** totalizaram 445,7 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2007, comparando com 416,8 milhões de euros no período homólogo de 2006. Para a evolução deste agregado foi determinante o aumento de 17,8% dos custos da actividade internacional, influenciados pelos já referidos planos de expansão em curso, especialmente reflectidos ao nível das rubricas de rendas e economato. Em Portugal os outros gastos administrativos cresceram 2,2%, determinado pela evolução das rubricas relacionadas com publicidade, estudos e consultas e outros serviços especializados, nomeadamente no terceiro trimestre, não obstante as poupanças alcançadas ao nível das rendas e despesas de conservação e reparação.

As **amortizações do exercício** situaram-se em 80,0 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2007, apresentando um decréscimo de 0,6% face a igual período de 2006. O menor nível de amortizações evidencia o impacto da política de “outsourcing” informático implementada pelo Grupo, bem como a criteriosa selecção dos investimentos realizados nos últimos anos.

CUSTOS OPERACIONAIS ⁽¹⁾

<i>(valores em milhões de euros)</i>	Set. 07	Set. 06	Var. 07/06
Custos com o pessoal	667,2	642,7	3,8%
Outros gastos administrativos	445,7	416,8	6,9%
Amortizações do exercício	80,0	80,5	-0,6%
	<u>1.192,9</u>	<u>1.140,0</u>	4,6%
dos quais:			
Actividade em Portugal	826,5	845,4	-2,2%
Actividade no estrangeiro	366,4	294,6	24,4%
Custos operacionais/ Produto bancário ⁽²⁾	56,0%	55,1%	

(1) Exclui impacto dos custos de reestruturação em 2006 e 2007.

(2) Actividade em Portugal. Calculado de acordo com a instrução n.º 16/2004 do Banco de Portugal (em base comparável).

As **imparidades de crédito (líquidas de recuperações)** registadas nos primeiros nove meses de 2007 cifraram-se em 173,5 milhões de euros, influenciadas pelos menores níveis de recuperação de créditos face ao período homólogo, bem como pelo maior nível de dotações associado ao aumento do volume de crédito concedido a clientes, a par da identificação de algumas operações com sinais de imparidade e da contabilização da imparidade de alguns créditos, devido à desvalorização de colaterais induzida pelos mercados. Estas situações determinaram que o esforço de provisionamento, medido pela proporção das dotações para imparidades, líquidas de recuperações, no total da carteira de crédito, se situasse em 36 b.p. (29 b.p. no período homólogo de 2006).

O **crédito a clientes** (incluindo crédito securitizado) aumentou 12,7%, atingindo os 67.576 milhões de euros em 30 de Setembro de 2007, comparando com os 59.948 milhões de euros registados em 30 de Setembro de 2006. O aumento do crédito concedido a clientes beneficiou principalmente dos desempenhos do crédito à habitação (+16,4%), como reflexo das campanhas lançadas com o objectivo de adaptar a oferta às necessidades dos clientes e ao contexto competitivo dos mercados onde o Grupo opera, e do crédito a empresas (+10,7%), demonstrando o forte dinamismo da actividade comercial. A actividade creditícia em Portugal registou um crescimento de 8,3%, impulsionado tanto pelo crédito à habitação como pelo crédito a empresas. As operações internacionais evidenciaram um acréscimo de 45,0% na carteira de crédito concedido, tendo a actividade na Polónia beneficiado do desempenho do crédito à habitação, enquanto que na Grécia a carteira de crédito foi impulsionada pelo crédito à habitação e a empresas.

CRÉDITO A CLIENTES ⁽¹⁾

<i>(valores em milhões de euros)</i>	30 Set. 07	30 Set. 06	Var. 07 / 06
Particulares			
Crédito hipotecário	27.845	23.925	16,4%
Crédito ao consumo	4.524	4.232	6,9%
	<u>32.369</u>	<u>28.157</u>	15,0%
Empresas			
Serviços	11.285	9.255	21,9%
Comércio	4.848	4.662	4,0%
Outros	19.074	17.874	6,7%
	<u>35.207</u>	<u>31.791</u>	10,7%
Total	<u>67.576</u>	<u>59.948</u>	12,7%
dos quais:			
Actividade em Portugal	57.095	52.721	8,3%
Actividade no estrangeiro	10.481	7.227	45,0%

(1) Inclui crédito securitizado.

A **qualidade da carteira de crédito** manteve-se estável, com o rácio de crédito vencido há mais de 90 dias a fixar-se nos 0,8% desde o terceiro trimestre de 2005, como reflexo do rigor na avaliação das propostas e na concessão do crédito e da eficácia dos mecanismos de controlo do risco, tendo o respectivo rácio de cobertura situado-se nos 229,5% em 30 de Setembro de 2007.

CRÉDITO VENCIDO HÁ MAIS DE 90 DIAS E IMPARIDADE EM 30 DE SETEMBRO DE 2007

<i>(valores em milhões de euros)</i>	Crédito Vencido há mais de 90 dias	Imparidade para riscos de crédito	Crédito Vencido > 90 dias / Crédito Total	Grau de cobertura
Particulares				
Crédito hipotecário	75	195	0,3%	260,2%
Crédito ao consumo	108	147	2,4%	135,9%
	<u>183</u>	<u>342</u>	0,6%	186,8%
Empresas				
Serviços	36	184	0,3%	517,2%
Comércio	60	163	1,2%	273,4%
Outros	237	496	1,2%	208,3%
	<u>333</u>	<u>843</u>	0,9%	252,9%
Total	<u>516</u>	<u>1.185</u>	0,8%	229,5%

Os **recursos totais** de clientes cresceram 9,4%, ascendendo a 61.339 milhões de euros em 30 de Setembro de 2007, comparando favoravelmente com os 56.047 milhões de euros alcançados em 30 de Setembro de 2006. A evolução dos recursos totais de clientes foi impulsionada pelo aumento de 12,2% dos recursos de clientes de balanço, beneficiando do dinamismo tanto da actividade em Portugal como das operações internacionais, em particular na Polónia e na Grécia. Os recursos de clientes fora de balanço registaram um acréscimo de 3,8%, suportados pelo aumento de 6,9% dos seguros de capitalização, enquanto que os activos sob gestão

aumentaram 1,0%, influenciados favoravelmente pelo desempenho alcançado na Polónia, não obstante o comportamento dos mercados financeiros no terceiro trimestre de 2007.

RECURSOS TOTAIS DE CLIENTES

<i>(valores em milhões de euros)</i>	30 Set. 07	30 Set. 06	Var. 07 / 06
Recursos de clientes de balanço			
Depósitos de clientes	36.849	32.871	12,1%
Débitos para com clientes titulados	5.476	4.850	12,9%
	<u>42.325</u>	<u>37.721</u>	12,2%
Recursos de clientes fora do balanço			
Activos sob gestão	9.904	9.807	1,0%
Seguros de capitalização	9.110	8.519	6,9%
	<u>19.014</u>	<u>18.326</u>	3,8%
Total	<u>61.339</u>	<u>56.047</u>	9,4%
dos quais:			
Actividade em Portugal	50.219	47.361	6,0%
Actividade no estrangeiro	11.120	8.686	28,0%

O rácio de **solvabilidade** consolidado no final do terceiro trimestre de 2007, calculado de acordo com as normas do Banco de Portugal, incorpora o impacto dos custos associados à OPA sobre o BPI e das alterações regulamentares relacionadas com o tratamento das participações financeiras em empresas seguradoras e financeiras, em vigor desde Abril de 2007, e reflecte, também, o efeito do comportamento desfavorável dos mercados de capitais, nomeadamente na desvalorização dos activos disponíveis para venda e ainda da contabilização de custos de reestruturação no montante de 12,3 milhões de euros. Em 30 de Setembro de 2007, o rácio de solvabilidade situou-se em 11,0% e o "Core Tier I" em 5,2%.

RÁCIO DE SOLVABILIDADE BdP

<i>(valores em milhões de euros)</i>	30 Set. 07	30 Set. 06
Fundos Próprios de Base (Tier I)		
"Core"	3.119	2.980
Acções preferenciais	800	993
Total	<u>3.919</u>	<u>3.973</u>
Fundos Próprios Complementares (Tier II)		
Dívida subordinada	2.697	2.631
Deduções	(52)	(216)
Total	<u>2.645</u>	<u>2.415</u>
Fundos Próprios Totais	<u>6.564</u>	<u>6.388</u>
Riscos Ponderados	59.696	53.259
Rácio de Solvabilidade		
Core Tier I	5,2%	5,6%
Tier I	6,6%	7,5%
Tier II	4,4%	4,5%
Total	11,0%	12,0%

ANÁLISE POR ÁREAS DE NEGÓCIO

O Millennium bcp desenvolve um conjunto de actividades bancárias e serviços financeiros em Portugal e no estrangeiro, com especial ênfase nos negócios de Banca Comercial, de Corporate e Banca de Investimento e de Private Banking e Asset Management.

CARACTERIZAÇÃO DOS SEGMENTOS

A estratégia de abordagem da Banca de Retalho em Portugal encontra-se delineada tendo em consideração os clientes que valorizam uma proposta de valor alicerçada na inovação e rapidez, designados Clientes "mass market", e os clientes cuja especificidade de interesses, dimensão do património financeiro ou nível de rendimento, justifica uma proposta de valor baseada na inovação e na personalização de atendimento através de um gestor de Cliente dedicado, designados Clientes "prestige" e "negócios". No âmbito da estratégia de "cross-selling", a Banca de Retalho funciona também como canal de distribuição dos produtos e serviços da generalidade dos negócios do Millennium bcp.

O segmento Corporate e Banca de Investimento inclui a rede "Corporate" em Portugal, dirigida a empresas e entidades institucionais com um volume anual de negócios superior a 100 milhões de euros, oferecendo uma gama completa de produtos e serviços de valor acrescentado, e a actividade de Banca de Investimento que é desenvolvida essencialmente pelo Millennium Investment Banking, instituição especializada no mercado de capitais, prestação de serviços de consultoria e assessoria estratégica e financeira, serviços especializados - "project finance", "corporate finance", corretagem de valores mobiliários e "equity research" - e na estruturação de produtos derivados de cobertura de risco.

A actividade de Private Banking e Asset Management é assegurada pela rede "Private Banking" em Portugal, pelo Millennium Banque Privée, uma plataforma de "private banking" de direito suíço, pelo ActivoBank7, um banco de serviço global, especializado nos negócios de bolsa e na selecção e aconselhamento de produtos de investimento de longo prazo, e pelas subsidiárias especializadas no negócio de gestão de fundos de investimento.

O segmento de Banca de Empresas inclui a rede Empresas em Portugal, servindo as necessidades financeiras de empresas com volume anual de negócios compreendido entre 7,5 milhões de euros e 100 milhões de euros, apostando na inovação e numa oferta global de produtos bancários tradicionais complementada com financiamentos especializados. Integra também este segmento a actividade da Direcção Internacional do Banco.

Os Negócios no Exterior englobam as diferentes operações do Grupo fora de Portugal, nomeadamente na Polónia, Grécia, Turquia, Roménia, Moçambique, Angola e Estados Unidos. Na Polónia o Grupo está representado por um banco universal e na Grécia por uma operação baseada na inovação de produtos e serviços, enquanto a actividade desenvolvida na Turquia apresenta-se como uma operação vocacionada para o aconselhamento financeiro e na Roménia marca presença com uma operação de raiz, cuja actividade iniciou-se já em 2007 vocacionada para os segmentos de "mass market" e de negócios, empresas e "affluent". Todas estas operações desenvolvem a sua actividade sob a mesma marca comercial de Millennium bank. O Grupo encontra-se ainda representado em Moçambique pelo Millennium bim, um banco universal, direccionado para Clientes particulares e empresas, em Angola pelo Banco Millennium Angola, e nos Estados Unidos pelo Millennium bcpbank, um banco global vocacionado para servir a população local e, em especial, a comunidade portuguesa.

ACTIVIDADE DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIO NO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2007

Os valores reportados para cada segmento de negócio resultam da agregação das subsidiárias e das unidades de negócio definidas no perímetro de cada segmento, reflectindo também o impacto, ao nível do balanço e da conta de exploração, do processo de afectação de capital e de balanceamento de cada entidade, efectuado com base em valores médios.

As rubricas do balanço de cada subsidiária e unidade de negócio são recalculadas tendo em conta a substituição dos capitais próprios contabilísticos pelos montantes afectos através do processo de alocação, respeitando critérios regulamentares de solvabilidade. O balanceamento das várias operações é assegurado por transferências internas de fundos, não se registando alterações ao nível consolidado.

As contribuições líquidas de cada segmento incorporam todos os impactos dos movimentos de fundos descritos anteriormente e reflectem os resultados individuais das unidades de negócio, independentemente da percentagem de participação detida pelo Grupo, incluindo os impactos relacionados com a realocação de capitais.

A informação seguidamente apresentada foi preparada tendo por base as demonstrações financeiras elaboradas de acordo com as IFRS e a organização das áreas de negócio do Millennium bcp.

Para efeitos de comparabilidade desta informação foram excluídos os impactos de algumas operações pontuais.

Banca de Retalho em Portugal

A Banca de Retalho em Portugal alcançou uma contribuição líquida de 297,1 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2007, o que representa um acréscimo de 4,0% face aos 285,8 milhões de euros registados em igual período de 2006. O aumento da margem financeira e a estabilização dos custos operacionais mais do que compensaram o maior nível de dotações de imparidades para riscos de crédito e provisões, fixando-se o rácio de rendibilidade do capital em 34,2% em 30 de Setembro de 2007.

As medidas implementadas no âmbito da prossecução do aumento da produtividade do Banco, designadamente a centralização de procedimentos administrativos e a reengenharia de processos, proporcionaram uma melhoria do rácio de eficiência do segmento da Banca de Retalho para 52,4% nos primeiros nove meses de 2007, comparando com 54,9% em igual período de 2006.

O crédito concedido a clientes aumentou 9,7% entre 30 de Setembro de 2006 e 30 de Setembro de 2007, beneficiando do dinamismo da actividade comercial, bem patente na concepção de soluções de crédito à habitação adaptadas às tendências de evolução do mercado e às necessidades dos clientes, e suportado em campanhas de "marketing" apelativas com reconhecida notoriedade junto do segmento jovem.

Os recursos totais de clientes cifraram-se em 33.769 milhões de euros em 30 de Setembro de 2007, evidenciando um aumento de 4,8% face aos 32.236 milhões de euros registados em 30 de Setembro de 2006, beneficiando da oferta de soluções de investimento e de poupança diversificadas e com níveis de rendimento atractivos, no âmbito da proposta global de captação de recursos.

<i>(valores em milhões de euros)</i>	30 Set. 07	30 Set. 06	Var. 07 / 06
Demonstração de resultados			
Margem financeira	756,4	689,8	9,7%
Outros proveitos líquidos	310,7	324,7	-4,3%
	<u>1.067,1</u>	<u>1.014,5</u>	5,2%
Custos operacionais	559,2	557,0	0,4%
Imparidade e provisões	103,6	63,3	63,6%
Contribuição antes de impostos	<u>404,3</u>	<u>394,1</u>	2,6%
Impostos	107,1	108,4	-1,2%
Contribuição líquida	<u><u>297,1</u></u>	<u><u>285,8</u></u>	4,0%
Síntese de indicadores			
Capital afecto	1.161	1.057	9,8%
Rendibilidade do capital afecto	34,2%	36,1%	--
Riscos ponderados	23.861	21.818	9,4%
Rácio de eficiência	52,4%	54,9%	--
Crédito a clientes	32.920	30.008	9,7%
Recursos totais de clientes	33.769	32.236	4,8%

Corporate e Banca de Investimento

A contribuição líquida do segmento Corporate e Banca de Investimento cresceu 11,7%, atingindo os 152,4 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2007, comparando com 136,4 milhões de euros no período homólogo de 2006. O desempenho deste segmento foi determinado pelo aumento dos proveitos totais, que mais do que compensou os acréscimos dos custos operacionais e das imparidades e provisões, traduzindo-se numa melhoria da rentabilidade do capital afecto para 25,3% em 30 de Setembro de 2007 (24,7% em 30 de Setembro de 2006).

Em 2007, os juros e os prémios e descontos relacionados com activos financeiros detidos para negociação passaram a ser contabilizados na margem financeira, quando anteriormente eram registados em resultados em operações financeiras. O efeito desta alteração nos outros proveitos líquidos foi, no entanto, parcialmente compensado pelo crescimento das comissões geradas pela actividade da banca de investimento.

Os recursos totais de clientes totalizaram 3.245 milhões de euros em 30 de Setembro de 2007, incorporando o menor nível de depósitos, como resultado, por um lado, da volatilidade associada aos depósitos de grandes empresas e clientes institucionais, e, por outro, da desmobilização de recursos de clientes institucionais detentores de patrimónios financeiros significativos.

O crédito concedido a clientes ascendeu a 9.596 milhões de euros em 30 de Setembro de 2007, um aumento de 8,5% comparando com os 8.843 milhões de euros registados em 30 de Setembro de 2006, denotando os sinais de retoma em alguns sectores de actividade económica em Portugal e do relançamento de projectos de investimento.

<i>(valores em milhões de euros)</i>	30 Set. 07	30 Set. 06	Var. 07 / 06
Demonstração de resultados			
Margem financeira	119,4	81,9	45,8%
Outros proveitos líquidos	152,8	160,2	-4,6%
	<u>272,2</u>	<u>242,1</u>	12,4%
Custos operacionais	67,2	58,4	15,0%
Imparidade e provisões	(0,5)	(3,8)	--
Contribuição antes de impostos	<u>205,4</u>	<u>187,4</u>	9,6%
Impostos	53,1	51,1	3,9%
Contribuição líquida	<u><u>152,4</u></u>	<u><u>136,4</u></u>	11,7%
Síntese de indicadores			
Capital afecto	805	739	8,9%
Rendibilidade do capital afecto	25,3%	24,7%	--
Riscos ponderados	16.737	15.437	8,4%
Rácio de eficiência	24,7%	24,1%	--
Crédito a clientes	9.596	8.843	8,5%
Recursos totais de clientes	3.245	4.201	-22,8%

Private Banking e Asset Management

No segmento Private Banking e Asset Management, a contribuição líquida aumentou 45,0%, cifrando-se em 33,4 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2007 (23,1 milhões de euros no período homólogo), proporcionando uma melhoria da rentabilidade do capital afecto para 35,0%.

O crescimento generalizado dos proveitos, impulsionado pelo maior volume de activos sob gestão e pelo aumento do crédito concedido a clientes, a par do controlo dos custos operacionais, como resultado das iniciativas de optimização operativa, determinaram a melhoria do rácio de eficiência de 60,5% nos primeiros nove meses de 2006 para 51,9% nos primeiros nove meses de 2007.

Os activos sob gestão aumentaram 4,2%, entre 30 de Setembro de 2006 e 30 de Setembro de 2007, não obstante o comportamento desfavorável dos mercados financeiros no terceiro trimestre de 2007 associado à crise do mercado “subprime” norte-americano, e cifraram-se em 15.766 milhões de euros (15.137 milhões de euros no final de Setembro de 2006). O crédito a clientes cresceu 26,2% no mesmo período, tendo ascendido a 3.060 milhões de euros em 30 de Setembro de 2007.

<i>(valores em milhões de euros)</i>	30 Set. 07	30 Set. 06	Var. 07 / 06
Demonstração de resultados			
Margem financeira	38,2	32,9	16,2%
Outros proveitos líquidos	59,5	48,2	23,4%
	<u>97,7</u>	<u>81,1</u>	20,5%
Custos operacionais	50,7	49,1	3,2%
Imparidade e provisões	5,4	3,8	41,6%
Contribuição antes de impostos	41,6	28,2	47,7%
Impostos	8,2	5,1	60,1%
Contribuição líquida	<u><u>33,4</u></u>	<u><u>23,1</u></u>	45,0%
Síntese de indicadores			
Capital afecto	128	114	11,6%
Rentabilidade do capital afecto	35,0%	26,9%	--
Riscos ponderados	2.715	2.117	28,2%
Rácio de eficiência	51,9%	60,5%	--
Crédito a clientes	3.060	2.425	26,2%
Activos sob gestão	15.766	15.137	4,2%

Banca de Empresas

A Banca de Empresas atingiu uma contribuição líquida de 100,7 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2007, superior em 10,6% ao alcançado em igual período de 2006 (91,1 milhões de euros), potenciada pelos aumentos da margem financeira e dos outros proveitos líquidos e pela redução do nível de dotações de imparidades e provisões, não obstante o acréscimo dos custos operacionais. A rentabilidade do capital afecto fixou-se em 22,5% em 30 de Setembro de 2007.

Não obstante a forte concorrência sentida neste segmento de negócio, os recursos totais de clientes ascenderam a 6.304 milhões de euros em 30 de Setembro de 2007, registando um acréscimo de 46,7% face aos 4.297 milhões de euros relevados em 30 de Setembro de 2006, influenciado pelo crescimento expressivo dos recursos de clientes institucionais da Direcção Internacional, com especial incidência no terceiro trimestre de 2007.

O crédito a clientes continuou a dar sinais de um maior dinamismo, totalizando 9.808 milhões de euros em 30 de Setembro de 2007, o que representa um aumento de 6,8% face aos 9.183 milhões de euros apurados no período homólogo de 2006.

<i>(valores em milhões de euros)</i>	30 Set. 07	30 Set. 06	Var. 07 / 06
Demonstração de resultados			
Margem financeira	158,4	155,2	2,0%
Outros proveitos líquidos	59,8	54,7	9,4%
	<u>218,2</u>	<u>209,9</u>	3,9%
Custos operacionais	59,1	54,6	8,2%
Imparidade e provisões	22,1	29,7	-25,5%
Contribuição antes de impostos	<u>137,0</u>	<u>125,6</u>	9,1%
Impostos	36,3	34,5	5,1%
Contribuição líquida	<u><u>100,7</u></u>	<u><u>91,1</u></u>	10,6%
Síntese de indicadores			
Capital afecto	598	543	10,1%
Rentabilidade do capital afecto	22,5%	22,4%	--
Riscos ponderados	12.076	11.059	9,2%
Rácio de eficiência	27,1%	26,0%	--
Crédito a clientes	9.808	9.183	6,8%
Recursos totais de clientes	6.304	4.297	46,7%

Negócios no Exterior

A contribuição líquida do segmento Negócios no Exterior atingiu os 116,8 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2007, evidenciando um aumento de 56,5% face aos 74,6 milhões de euros registados no mesmo período de 2006, reforçando a rentabilidade do capital afecto para 21,7%.

A evolução da contribuição líquida beneficiou do desempenho favorável de todas as operações no exterior, tendo sido impulsionada pelo maior nível de proveitos gerados, tanto ao nível da margem financeira como dos outros proveitos líquidos, que permitiram mais do que compensar o aumento das imparidades e provisões associadas ao aumento do volume de negócios, e dos custos operacionais associados à expansão das redes de distribuição, em particular na Polónia e na Grécia, e ainda ao lançamento da operação de raiz na Roménia. Este desempenho permitiu a melhoria do rácio de eficiência para 67,4% (-5,8 p.p. face ao período homólogo).

A estratégia de expansão dos volumes de negócio, suportada pelo lançamento de produtos e serviços inovadores adaptados às necessidades dos clientes verificadas em cada uma das geografias, traduziu-se num aumento de 45,9% do crédito a clientes, entre 30 de Setembro de 2006 e 30 de Setembro de 2007, impulsionado pelos desempenhos do crédito à habitação na Polónia e do crédito a particulares e a empresas na Grécia.

Os recursos totais de clientes aumentaram 28,0%, entre 30 de Setembro de 2006 e 30 de Setembro de 2007, suportado pelos crescimentos dos depósitos e dos activos sob gestão na Polónia e dos depósitos na Grécia, não obstante o comportamento dos mercados financeiros no terceiro trimestre de 2007.

<i>(valores em milhões de euros)</i>	30 Set. 07	30 Set. 06	Var. 07 / 06
Demonstração de resultados ⁽¹⁾			
Margem financeira	294,3	233,3	26,2%
Outros proveitos líquidos	249,3	169,1	47,4%
	<u>543,6</u>	<u>402,4</u>	35,1%
Custos operacionais	366,4	294,6	24,4%
Imparidade e provisões	30,4	17,0	79,4%
	<u>146,7</u>	<u>90,8</u>	61,6%
Contribuição antes de impostos	146,7	90,8	61,6%
Impostos e interesses minoritários	30,0	16,2	85,4%
Contribuição líquida	<u><u>116,8</u></u>	<u><u>74,6</u></u>	56,5%
Síntese de indicadores ⁽¹⁾			
Capital afecto	720	639	12,6%
Rentabilidade do capital afecto	21,7%	15,6%	--
Riscos ponderados	9.793	6.873	42,5%
Rácio de eficiência	67,4%	73,2%	--
Crédito a clientes	10.262	7.033	45,9%
Recursos totais de clientes	11.120	8.686	28,0%

(1) Exclui Banque BCP França, Banque BCP Luxemburgo (as participações detidas foram reduzidas para 20% em Julho de 2006) e bcpbank Canada (alienada em Dezembro de 2006).

ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

Desde o Verão que o processo de reapreciação do preço do risco tem vindo a condicionar os mercados financeiros e a aumentar a incerteza relativamente à evolução da actividade económica em 2007 e 2008. O aumento da taxa de incumprimento no mercado norte-americano de crédito hipotecário de alto risco ("subprime"), na sequência da viragem do ciclo do mercado imobiliário e da prática de critérios menos restritivos na concessão de empréstimos nos EUA, proporcionou um aumento significativo da aversão ao risco, transversal às diversas classes de activos financeiros. Os diferenciais de risco de crédito alargaram-se, os principais índices accionistas apresentaram quedas significativas e os investidores reduziram a sua exposição a investimentos em activos de remuneração elevada, tendo como contrapartida uma forte procura por instrumentos de refúgio, tipicamente de dívida pública de curto prazo.

O aumento da instabilidade nos mercados, as responsabilidades contingentes assumidas pelas instituições bancárias no período de liquidez abundante e a incerteza quanto ao risco de contraparte conduziram a uma degradação do funcionamento regular dos mercados interbancários, sob a forma de escassez grave de liquidez e de aumento exponencial das taxas de juro. O risco representado por um agravamento desta conjuntura na actividade económica motivou a intervenção das autoridades monetárias em diversos países, facilitando o acesso à liquidez. No caso dos EUA, concretizou-se, inclusivamente, uma redução da taxa da "fed funds" em 50 p.b para 4,75%, enquanto que o BCE manteve as taxas de juro em 4,0%. Desde então, o clima de confiança tem vindo a melhorar. Os índices accionistas exibiram uma recuperação expressiva, tendo em alguns casos alcançado novos máximos históricos, e os diferenciais de risco de crédito contraíram-se, pese embora, neste caso, ainda se mantenham num nível superior ao anterior à crise, tal como nas taxas de juro do mercado monetário. A redução dos diferenciais de taxa de juro entre os EUA e a área do euro resultou na depreciação do dólar norte-americano. Os mercados emergentes foram relativamente menos afectados por esta crise.

Não obstante esta melhoria recente, as alterações das condições de crédito e a maior sensibilidade ao risco deverão concorrer para um abrandamento da actividade económica mundial. Nesse sentido, verifica-se uma revisão, no sentido descendente, das projecções de crescimento económico, de maior magnitude para 2008 e para os EUA, onde o risco para o desempenho do sector imobiliário e a respectiva influência nas decisões de consumo privado se afigura mais elevado. O FMI estima um crescimento real do PIB em 2008 nos EUA de cerca de 1,9% e de 2,1% para a área do euro (menos 0,9 p.p e 0,4 p.p. face às previsões anteriores, respectivamente). As economias em desenvolvimento deverão manter um crescimento robusto, o que, em parte, justifica a evolução ascendente do preço da generalidade das matérias primas.

A redução da procura externa dirigida às empresas portuguesas constitui um factor penalizador para o crescimento mas que poderá ser parcialmente compensado pelo reforço da importância da procura interna na retoma económica em curso. A taxa de crescimento do PIB real foi de 1,6% em termos homólogos no segundo trimestre, com uma melhoria do investimento empresarial e uma redução do contributo negativo da despesa em construção. A robustez registada pelo consumo privado deverá ser não recorrente, mantendo-se um enquadramento tendencialmente desfavorável para a realização de despesa em consumo. A actividade bancária reflecte esta conjuntura. O crédito concedido às sociedades não financeiras está a acelerar, associado à despesa de investimento, enquanto que se regista um abrandamento suave no crédito concedido aos particulares, nomeadamente para fins de aquisição de habitação. A recuperação da condição financeira do sector privado e o maior esforço na captação de poupança doméstica têm-se repercutido num aumento dos depósitos ao longo de 2007. A taxa de margem financeira persiste pressionada pela elevada concorrência do sector, nomeadamente no segmento da habitação, e pelo aumento dos custos de financiamento.

A Polónia continua a destacar-se pelo dinamismo da procura interna, que suportou um crescimento real do PIB de 6,7% no segundo trimestre. Os factores subjacentes à evolução do consumo (forte redução do desemprego) e do investimento (constrangimentos de capacidade) deverão continuar a actuar favoravelmente sobre o crescimento. O negócio bancário exhibe um forte dinamismo, com um aumento dos volumes de crédito concedido aos particulares (39%) e às empresas (21%), e que tem permitido compensar o efeito nos resultados decorrente do estreitamento das margens e dos custos de expansão. Para a Grécia perspectiva-se um crescimento do PIB real superior a 4,0% para o corrente ano, suportado na evolução do investimento e das exportações. O enquadramento macroeconómico persiste favorável ao aumento da penetração dos serviços bancários na Grécia, repercutindo-se num forte crescimento dos volumes de crédito ao sector privado.

Principais Indicadores da Acção Banco Comercial Português

	30 Set. 07	30 Set. 06
N.º de acções (milhares)	3.611.330	3.611.330
N.º de acções médio (milhares)	3.610.071	3.602.956
Cotação de fecho - fim de período (euros)	2,91	2,45
Valor contabilístico por acção (euros)	1,11	1,03
Resultado líquido por acção básico (euros) ^{(1) (2)}	0,16	0,18
Resultado líquido por acção diluído (euros) ⁽²⁾	0,16	0,18
Rendibilidade dos capitais próprios médios (ROE) ⁽²⁾	14,7%	18,8%

(1) Resultado líquido em base comparável excluído de dividendos relativos a 1.000 milhões de euros de acções preferenciais/n.º médio de acções (anualizado); nos primeiros nove meses de 2007 o valor de tais dividendos ascendeu a 36,6 milhões de euros (valor idêntico ao registado em período homólogo de 2006).

(2) Exclui custos relacionados com a OPA ao BPI e custos de reestruturação em 2007; e exclui a mais valia com a alienação do Interbanco e custos de reestruturação em 2006.

INFORMAÇÃO TRIMESTRAL INDIVIDUAL/CONSOLIDADA (Não Auditada)

(Modelo aplicável às entidades sujeitas à disciplina do Plano de Contas para o Sistema Bancário/Leasing/Factorino)

Empresa: Banco Comercial Português, S.A. _____
 Sede: Praça D. João I, 28 - 4000-295 Porto _____ NIPC: 501 525 882 _____
 Período de referência: _____ Valores de referência em 000Esc _____ em Euros
 1º Trimestre 3º Trimestre 5º Trimestre ⁽¹⁾ Início: 01/01/2007 Fim: 30/09/2007

Rubricas do Balanço	Individual			Consolidada		
	n (NCA)	n-1 (NCA)	Var. (%)	n (IAS)	n-1 (IAS)	Var. (%)
ACTIVO (Líquido)						
Créditos sobre Instituições de Crédito ⁽²⁾	13,655,396,365	13,327,918,137	2.46%	6,352,754,991	6,099,587,533	4.15%
Créditos sobre clientes	47,383,481,500	43,400,443,438	9.18%	63,051,111,072	55,940,995,180	12.71%
Títulos de rendimento fixo	5,004,572,720	4,018,109,604	24.55%	5,523,318,555	4,481,290,376	23.25%
Títulos de rendimento variável	2,361,581,538	1,672,578,950	41.19%	2,898,497,052	2,068,923,396	40.10%
Participações	1,879,163,702	1,598,527,447	17.56%	300,400,613	317,087,463	-5.26%
CAPITAIS PRÓPRIOS E EQUIPARADOS						
Valor do Capital social	3,611,329,567	3,611,329,567	0.00%	3,611,329,567	3,611,329,567	0.00%
Nº de acções ordinárias	3,611,329,567	3,611,329,567	-	3,611,329,567	3,611,329,567	-
Nº de acções de outra natureza	0	0	-			-
Valor das Acções próprias	0	0	-	7,287,933	24,210,092	-69.90%
Nº de acções com voto	0	0	-	2,508,591	9,907,348	-
Nº de acções pref. Sem voto	0	0	-			-
Empréstimos subordinados	4,122,289,447	4,005,076,647	2.93%	2,746,209,781	2,525,572,477	8.74%
Interesses minoritários	0	0	-	254,897,512	291,424,420	-12.53%
PASSIVO						
Débitos p/ c/ instituições de crédito	30,682,014,842	29,818,370,609	2.90%	9,726,060,516	12,742,263,653	-23.67%
Débitos para com clientes	28,062,934,162	26,268,990,085	6.83%	36,849,268,718	32,870,608,544	12.10%
Débitos representados por títulos	7,278,383,614	3,972,262,394	83.23%	26,321,929,891	20,703,925,107	27.13%
TOTAL DO ACTIVO (Líquido)	78,409,663,420	72,690,493,168	7.87%	85,055,696,923	77,012,526,525	10.44%
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	4,274,174,299	4,304,181,424	-0.70%	5,016,876,988	4,721,550,228	6.25%
TOTAL DO PASSIVO	74,135,489,121	68,386,311,744	8.41%	79,783,922,423	71,999,551,877	10.81%

Rubricas da Demonstração de Resultados	Individual			Consolidada		
	n	n-1	Var. (%)	n	n-1	Var. (%)
Margem Financeira ⁽³⁾	689,834,828	661,705,184	4.25%	1,149,743,745	1,064,898,431	7.97%
Comissões e outros prov. exploração (líquido)	338,576,628	462,471,690	-26.79%	563,748,174	728,045,376	-22.57%
Rend. Títulos e result. operac. financ. (líquido)	188,584,206	433,050,966	-56.45%	191,918,683	286,470,296	-33.01%
Produto Bancário	1,216,995,662	1,557,227,840	-21.85%	1,905,410,602	2,079,414,103	-8.37%
Custos pessoal, administ. e outros custos	-770,364,646	-891,274,773	-13.57%	-1,125,198,228	-1,202,843,435	-6.46%
Amortizações	-38,592,622	-38,043,112	1.44%	-80,047,538	-84,721,436	-5.52%
Provisões (líquidas de reposições)	-184,230,830	-146,956,327	25.36%	-204,663,495	-154,082,314	32.83%
Resultados extraordinários	0	0	n.a.	0	0	n.a.
Resultados antes de impostos	223,807,564	480,953,628	-53.47%	495,501,341	637,766,918	-22.31%
Imposto sobre o rendimento ⁽⁴⁾	-31,907,104	-27,620,950	15.52%	-93,090,901	-77,662,373	19.87%
Interesses minorit. e res. emp. excl. cons.	0	0	-	1,322,109	-3,143,886	-142.05%
Resultado líquido ao trimestre	191,900,460	453,332,678	-57.67%	403,732,549	556,960,659	-27.51%
Resultado líquido ao trimestre por acção	0.0531	0.1255	-57.67%	0.1118	0.1542	-27.51%
Autofinanciamento ⁽⁵⁾	414,723,912	638,332,117	-35.03%	688,443,582	795,764,409	-13.49%

⁽¹⁾ Aplicável no primeiro exercício económico das sociedades que adoptem um exercício anual diferente do correspondente ao ano civil (Art. 65.º - A do Código das Sociedades comerciais);

⁽²⁾ Inclui disponibilidades à vista sobre Instituições de Crédito

⁽³⁾ Margem Financeira = Juros e proveitos equiparados - Juros e custos equiparados;

⁽⁴⁾ Estimativa de imposto sobre rendimento

⁽⁵⁾ Autofinanciamento = Resultados líquidos + Amortizações + Provisões

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS

Demonstração dos Resultados Consolidados
para o período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2007 e 2006

	30 de Setembro 2007	30 de Setembro 2006
	(Milhares de Euros)	
Juros e proveitos equiparados	3.150.667	2.438.277
Juros e custos equiparados	<u>(2.000.923)</u>	<u>(1.373.379)</u>
Margem financeira	1.149.744	1.064.898
Rendimentos de instrumentos de capital	22.972	26.965
Resultado de serviços e comissões	479.801	517.074
Resultados em operações de negociação e de cobertura	170.790	136.409
Resultados em activos financeiros disponíveis para venda	(1.843)	123.097
Outros proveitos de exploração	<u>60.177</u>	<u>86.055</u>
	1.881.641	1.954.498
Outros resultados da actividades não bancárias	<u>15.365</u>	<u>4.907</u>
Total de proveitos operacionais	1.897.006	1.959.405
Custos com o pessoal	679.470	777.231
Outros gastos administrativos	445.728	425.613
Amortizações do exercício	<u>80.048</u>	<u>84.721</u>
Total de custos operacionais	<u>1.205.246</u>	<u>1.287.565</u>
	691.760	671.840
Imparidade do crédito	(173.503)	(125.785)
Imparidade de outros activos	(19.584)	(13.722)
Outras provisões	<u>(11.576)</u>	<u>(14.576)</u>
Resultado operacional	487.097	517.757
Resultados por equivalência patrimonial	42.536	34.564
Resultados de alienação de outros activos	<u>8.405</u>	<u>120.010</u>
Resultado antes de impostos	<u>538.038</u>	<u>672.331</u>
Impostos		
Correntes	(29.274)	(24.368)
Diferidos	<u>(63.817)</u>	<u>(53.294)</u>
Resultado após impostos	<u>444.947</u>	<u>594.669</u>
Resultado consolidado do período atribuível a:		
Accionistas do Banco	403.733	556.961
Interesses minoritários	<u>41.214</u>	<u>37.708</u>
Lucro do período	<u>444.947</u>	<u>594.669</u>

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS

Balanço Consolidado em 30 de Setembro de 2007 e de 2006

	<u>30 de Setembro 2007</u>	<u>30 de Setembro 2006</u>
	(Milhares de Euros)	
Activo		
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	1.567.453	1.382.734
Disponibilidades em outras instituições de crédito	652.651	759.605
Aplicações em instituições de crédito	5.700.104	5.339.983
Créditos a clientes	63.051.111	55.940.995
Activos financeiros detidos para negociação	3.205.864	2.323.989
Activos financeiros disponíveis para venda	5.215.952	4.207.101
Activos com acordo de recompra	-	19.124
Derivados de cobertura	173.218	102.047
Investimentos em associadas	300.401	317.087
Activos não correntes detidos para venda	-	271.252
Outros activos tangíveis	743.686	732.330
Goodwill e activos intangíveis	531.153	367.936
Activos por impostos correntes	20.706	17.355
Activos por impostos diferidos	493.745	567.237
Outros activos	3.399.653	4.663.752
	<u>85.055.697</u>	<u>77.012.527</u>
Passivo		
Depósitos de bancos centrais	679.379	580.366
Depósitos de outras instituições de crédito	9.046.682	12.161.898
Depósitos de clientes	36.849.269	32.870.609
Títulos de dívida emitidos	26.321.930	20.703.925
Passivos financeiros detidos para negociação	1.045.862	715.849
Outros passivos financeiros detidos para negociação ao justo valor através de resultados	1.364.165	-
Derivados de cobertura	142.244	91.903
Passivos não correntes detidos para venda	-	251.260
Provisões	215.425	237.203
Passivos subordinados	2.746.210	2.525.572
Passivos por impostos correntes	369	2.073
Passivos por impostos diferidos	52	-
Outros passivos	1.372.335	1.858.894
	<u>79.783.922</u>	<u>71.999.552</u>
Total do Passivo	<u>79.783.922</u>	<u>71.999.552</u>
Situação Líquida		
Capital	3.611.330	3.611.330
Títulos próprios	(21.165)	(48.461)
Prémio de emissão	881.707	881.707
Acções preferenciais	1.000.000	1.000.000
Reservas de justo valor	396.671	400.908
Reservas e resultados acumulados	(1.255.399)	(1.680.894)
Lucro do período atribuível aos accionistas do Banco	403.733	556.961
	<u>5.016.877</u>	<u>4.721.551</u>
Total da Situação Líquida atribuível ao Grupo	<u>5.016.877</u>	<u>4.721.551</u>
Interesses minoritários	254.898	291.424
	<u>5.271.775</u>	<u>5.012.975</u>
Total da Situação Líquida	<u>85.055.697</u>	<u>77.012.527</u>